



VOZ de ANTAS

NOVEMBRO / DEZEMBRO 83

3.ª Série — Ano VI — N.º 79


 PORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

 Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

 Administ.
A. FARIA

 Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

 Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

 Composição e Impressão:
Tip. Silva Pereira - BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

EDITORIAL

Parabéns "Voz de Antas"

"VOZ DE ANTAS" entra neste mês no 26.º ano de publicação. Está de parabéns.

Não podemos esquecer todos os que, durante duas décadas e meia, se se têm entregado, de alma e coração, ao "VOZ DE ANTAS".

Este jornal, com um historial notável, é um veículo único ao serviço da cultura, formação e informação do Povo desta terra. Por aqui passaram as notícias, as realizações e os seus anseios.

"A VOZ DE ANTAS" tem sobrevivido e continuará, certamente, no futuro, a cumprir a sua missão, com a dignidade de sempre.

A sua linguagem é a da verdade.

Brindamos pelo seu passado glorioso, pela sua vida actual pelo seu futuro que desejamos ser auspicioso.

Parabéns pelo 26.º aniversário.

II ENCONTRO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL LITÚRGICA

De 1 a 4 de Dezembro/83, decorreu em Braga, no Seminário Nossa Senhora da Conceição um curso de Pastoral Litúrgica, onde foram abordados muitos temas dentro da Liturgia.

- 1 — A Liturgia
- 2 — Teologia da Liturgia
- 3 — Liturgia; Cultos da Igreja
- 4 — Sinal e Símbolo
- 5 — Participação na Acção Litúrgica
- 6 — A Formação de uma Equipa Litúrgica Paroquial
- 7 — Música Litúrgica e suas leis
- 8 — A Liturgia na Arquidiocese de Braga.

Da nossa Paróquia foram alguns ministros Extraordinários da Comunhão e, só no último dia porque, as condições de organização do curso não permitiram que se aproveitasse mais tempo... Desta maneira,

ficámos com umas noções muito vagas a respeito do que se passou durante o curso dadas pelo Sr. Bispo D. Joaquim Gonçalves... Na parte da Música Litúrgica foram dadas algumas instruções mas, não foram muito aprofundadas porque o tempo era pouco...

Daquilo que disse o Sr. Bispo D. Joaquim Gonçalves, ficámos com uma ideia de como se deve fazer a Liturgia nas Paróquias... O Pároco deve ser o Presidente nato de qualquer coisa que diz respeito à Igreja dentro da Paróquia... Terá depois os seus colaboradores leigos que o ajudarão nas suas funções mais difíceis... A estes colaboradores ou grupo chama-se Equipa Litúrgica Paroquial... Desde os Catequistas Leitores, Ministros Extraordinários da Comunhão, etc. Esta equipa tem as funções distribuídas e de acordo com o

(Continua na pág. 3)

(Continua na pág. 4)

"ALMINHAS" DA NOSSA TERRA

"Alminhas" da nossa terra
Poisadas aqui e além,
Sois a graça das estradas,
Mimo de quem vai e vem.

S. Paio de Antas conta no seu seio, 20 nichos de "alminhas". Não incluo neste número as "alminhas" do Carneiro, no Freixo, por já se situarem, ao que penso, na freguesia de Forjães. São elas: no lugar de Cima, as alminhas do Grande, e as do Ferreiro e as dos Postais de Filipe; no lugar da Igreja, as das "Almas" e as da Arlnha; no lugar do Monte, as do Monte de Antas; em Azevedo, ao do Russo, as da Cangosta da Feira, as dos Neivas ou da Pontelha e as do Violante Novo ou das Saleiras; no lugar da Pereira, as do Afonso (uma das antigas do Cidade) e as do Crespo; em Agra e nas Ribes, as da Cruz, as da Cortinha ou Codessos, as das Ribes e as da Ponte Velha (estas em lugar que suponho situado na Estrada); em Guilheta, as do Barraca, as do Loureiro e as do Joaquim da Rola; finalmente em Belinho, as do Miguel Devesas.

Esta crónica que hoje vou iniciar é só um primeiro esboço de levantamento destas nossas "alminhas". É só uma primeira leitura, muito rudimentar que se vai confinar ao mínimo do que se vê. Mas eu bem sinto que essa "alminhas" têm uma alma e uma história que não chegaram a dizer.

Precisava de muito mais tempo para andar por ali a namorá-las, a perguntar a este e aquele, talvez aos primeiros amores, para lhes entrar em casa e lhes arrancar o seu segredo. Espero que a seu tempo a coisa virá. Para já é só um primeiro apontamento. Mas se alguém, de mais alguma coisa se recorda desta ou daquela, não se esqueça de mo fazer saber, para que se possam recolher e alinhar o maior número possível de elementos. Será talvez um primeiro passo, para fazer voltar à vida e retomar a antiga oração, algumas que se esqueceram já da reza que faziam.

Estes apontamentos terão duas partes: numa primeira parte (neste número do jornal) trocarei algumas impressões sobre a origem e o significado das "alminhas" em geral; num segundo tempo (no próximo número do jornal), apresentarei o elenco e as características de cada uma das "alminhas" de S. Paio.

///
O costume das "alminhas" é tipicamente peninsular; embora todo o Portugal as

O Pré-Seminário que tem por finalidade despertar, acolher, dinamizar e acompanhar possíveis candidatos ao Seminário,

realizar-se-á nos próximos dias 19 e 20 de Dezembro.

Este organismo dependente e inserido no centro diocesano de vocações tem programado outros encontros para os períodos de férias da Páscoa e Verão.

Apoiados pela AEOCA, marcaram encontro:

Vitor Cepa Alves (Guilheta)
Rui Manuel de Azevedo Gomes (Azevedo)
Fernando Rolo Nelva (Pereira)

(Continua na pág. 2)

OS MORTOS DÃO QUE FAZER AOS VIVOS

Junta fecha o cemitério e lança taxa de 200\$00 para obras

LER PÁG. 6

CATEQUESE EM MARCHA

Deu-se início, em 9 de Outubro findo, a mais um ano de catequese.

Cerca de três dezenas de catequistas acolhem semanalmente um número considerável de crianças, procurando transmitir-lhes uma educação religiosa coesa.

CATEQUESE — PONTO DE PARTIDA

A catequese é o ponto de partida para a formação integral de um cristão e que não pode passar aos anais da história. Se hoje

(Continua na pág. 8)

INAUGURADA A SEDE DOS ESCUTEIROS

No passado dia 6 de Novembro, foi solenemente inaugurada a sede do Agrupamento 507, de Castelo do Neiva, do Corpo Nacional de Escutas (C.N.E.), Escutismo Católico Português.

Pelas 14,30 horas chegou ao lugar da Capela (onde se localiza a sede), D. Armindo Lopes Coelho, Bispo de Viana do Castelo, que presidiu às cerimónias, acompanhado do Vigário-Geral e Secretário-Geral da Diocese, Monsenhores Carlos Pinheiro e Reis Ribeiro, respectivamente. Aguardavam-no o Chefe Nacional do CNE, o Pároco, P.e José Saleiro e Dirigentes locais, membros da Junta Regional e do Núcleo de Viana do Castelo, Dirigentes e membros do CNE e da Associação das Guias de Portugal, o antigo pároco de Castelo, P.e Lopes Lima, e o P.e David, sacerdote natural daquela freguesia, autarquias locais e muito povo.

Recebidos os cumprimentos dos presentes D. Armindo dirigiu-se para o edifício a inaugurar, onde o Chefe Nacional hasteou a Bandeira Nacional após o que o Prelado abriu a porta da sede.

No átrio, o doador do terreno, Domingos Alves de Figueiredo, foi convidado a descerrar uma placa que continha uma homenagem de gratidão a si e a sua esposa, seguindo-se-lhe a bênção das instalações, por D. Armindo.

A sessão solene, que ocorreu de imediato, no salão de festas da sede, presidiu, também, o Bispo de Viana do Castelo ladeado pelo Governador Civil do Distrito, Vigário-Geral da Diocese, Chefe Nacional do CNE, Pároco da freguesia, Chefe Regional e Domingos Figueiredo.

Usaram da palavra o Chefe de Agrupamento para saudar os presentes e historiar a Unidade e a realização do sonho agora concretizado, o Chefe Regional para, entre outros pontos, apresentar as felicitações da Junta respectiva e o Chefe Nacional para falar sobre Escutismo e entregar o Diploma de Mérito do CNE ao doador do terreno.

O Prelado Vianense encerrou tecendo algumas considerações sobre o que estava a desenrolar-se, rendendo as suas homenagens ao antigo pároco, P.e Lopes Lima, e depositando as suas esperanças de futuro nos jovens concretamente e naquele acto, nos escuteiros.

Na concelebração a que presidiu, na capela da Senhora das Neves, D. Armindo, na altura da homilia enquadrando o acontecimento na Semana da Igreja Diocesana e apresentou aos escuteiros linhas da mensagem dos padres sinodais aos jovens.

As cerimónias terminaram com um convívio, no salão de festas da Sede.

Dia de CRISTO-REI

• 20 de Novembro/83

Comemorou-se em todo o país, e não só, o dia de Cristo-Rei e da Acção Católica.

Sua Santidade o Papa Pio XI vendo a grande necessidade dos leigos para colaborar com a Igreja fundou em 1933, portanto há 50 anos, um movimento a nível mundial ao qual deu o nome de Acção Católica designando-lhe o dia de Cristo-Rei.

Desde Sua Santidade Pio XI todos os seus sucessores têm dedicado muita atenção e carinho a este movimento. No pensamento de Paulo VI a Acção Católica é necessária, insubstituível como movimento da Igreja. Ela tem como finalidade ajudar as comunidades na sua formação humana e moral. Acção Católica tem também o direito e o dever de instaurar tudo em Cristo.

HISTÓRIA DO SOUTO DE SÃO ROQUE DE FORJÃES

A Câmara de Esposende e a Junta de Paróquia no Banco dos réus

O P.e Dr. Justino Moreira da Silva, pároco de Forjães (Esposende) não hesitou em trazer a lume a história do Souto de S. Roque. Fê-lo com talento raro, investigação atenta, traçando o drama heróico do itinerário da Câmara, Junta de Paróquia até ao Souto de S. Roque.

Conseguiu trazer "o passado para o presente e tirar a necessária ligação em busca de uma verdade criteriosa que sirva para a vida e ultrapasse a própria duração individual".

É um trabalho de incontestável valor e alcance, produto de demoradas investigações e proficiente e cuidadosa análise. Os problemas que levanta e agita, as informa-

ções e legendas que ele concretiza e ordena, interessam ao Povo de Forjães e de todo o concelho.

A forma competente e brilhante como tratou do assunto, mostra uma grande erudição.

O Dr. Justino enriqueceu a nossa cultura histórica, arrancando ao esquecimento documentário precioso e interpretando acontecimentos obscuros. Parabéns!

"Voz de Antas" não deixa de se congratular por esta publicação em separata do número 3 — Boletim Cultural de Esposende, felicita e agradece, por gentil oferta do seu ilustre autor, o valioso trabalho.

Oração para o NATAL

Senhor,
precisamos dos teus olhos,
dá-nos uma fé viva.
Precisamos do teu coração,
dá-nos uma caridade a toda a prova.
Precisamos do teu ânimo,
dá-nos a tua esperança,
para nós e para a tua Igreja.
Para que a Igreja de hoje
seja um testemunho para o mundo
e que este reconheça os cristãos
sob um olhar luminoso e sereno,
com este optimismo indiscutível
que nasce da fonte oculta e inalterável
da sua alegre esperança.
Esta oração, Senhor,
é uma oração para todo o tempo.
Mas, neste Natal sagrado,
pedimos-te,
para nós e para todos os cristãos,
nossos irmãos e irmãs,
e ainda para todos os homens de boa vontade,
— inquietos e à procura —
olhos para reconhecer o sorriso de Deus
na face do Menino que nasce.
Dá-nos um coração para acolher,
para captar a sua mensagem
e traduzir o seu Evangelho
na vida quotidiana.
Dá-nos, enfim, um ânimo vigoroso e vivificante,
para caminhar com o Senhor
colocando os nossos passos sob os seus
ao longo de todos os dias
durante o ano que se aproxima

CARDEAL SUENENS

Decide-te hoje, amanhã pode ser tarde!

Pré-seminário — o encontro preciso

(Vem da pág. 1)

António Miguel Sá Loureiro (Monte)
António Manuel Meira da Cruz Queirós (Azevedo — Forjães)
Sérgio Manuel Laranjeira Saleiro (Monte)
Manuel Fernando da Cunha Laranjeira (Monte)
José Carlos Saleiro de Faria (Igreja)
Adélto Manuel da Cunha Ribeiro (Monte)
Jorge Manuel da Cruz Torres Nelva (Monte)
José Fernando Laranjeira Vieira (Monte)
Augusto Manuel Laranjeira Vieira (Monte)
Victor Manuel da Cunha Laranjeira (Monte)
Manuel Laranjeira Afonso (Azevedo)
Manuel Fernando de Sá Laranjeira (Monte)
Raúl Abel Carvalho de Abreu (Azevedo)
José Barros da Silva Salgueiro (Estrada)
José Manuel Vieira Moreira (Estrada)
Carlos Alberto Cunha Ribeiro (Monte)

conforme as suas possibilidades, Cristo Senhor chama sempre dentre os discípulos os que Ele quer para estarem com Ele e os enviar a evangelizar os povos E assim, mediante o Espírito Santo inspira no coração de cada um a vocação missionária.

VATICANO II — A.G. 23

A PALAVRA AOS OUTROS...

Paróquia de São Brás de Alportel, 2/12/83

Amigo Sr. Padre

Foi com alegria que recebi a oferta da sua paróquia — 21 mil escudos. Foi uma oferta generosa fruto do seu empenhamento nesta causa. Queira agradecer às crianças que trabalharam nesta campanha e a toda a comunidade de S. Paio de Antas que partilharam connosco as suas ofertas.

Obrigado pelo cartão enviado; como de costume aos domingos vou dando a conhecer a todos as cartas recebidas. A campanha na nossa paróquia só será lançada em Janeiro com o lançamento da 1.ª pedra.

Obrigado por esta ajuda fraterna e parabéns pelo Espírito Missionário da sua comunidade.

Um abraço amigo do,

P.e Cunha

S. Paulo, 20.10.83

Sr. P.e Brito,
Saudações

Agradeço-lhe a não suspensão da "Voz de Antas", em face da falta de pagamento. Infelizmente por norma do governo bra-

sileiro é impossível enviar qualquer quantia extra-país pelo que aproveitarei a visita de uma família amiga a Portugal, no próximo ano para que proceda ao pagamento.

Receber o jornal da minha terra é sempre emocionante e já tive oportunidade de reconhecer, através do mesmo, familiares meus que constaram no grupo da viagem à Terra Santa, o que de outra maneira teria sido impossível.

Temo me seja negado esse prazer, de indirectamente estar ao corrente do que vai pela minha terra tão querida e que desejo rever um dia.

Acabar com o jornal por falta de quem o pague seria romper com as tradições da nossa terra o que até hoje nem a evolução das mentalidades, o progresso, conseguiram abalar.

Respeitosamente,

M.º do Céu

Saint Maurrée, 10.10.83

Sr. Reitor,

Sobre o que havíamos falado da possível visita das crianças da Comunhão Solene a França, devo dizer-lhe que há boas perspectivas.

Contactei os padres João Rubine, director diocesano dos Emigrantes, do departamento 94, e Macel que logo me confirmaram alojamento.

Resta saber ao certo o número de crianças que vêm como também o dia da chegada.

Quanto à visita a Lourdes vou saber até que ponto se arranja um hotel não muito dispendioso, mas para isso preciso saber se continuam mantendo tal projecto.

Cumprimentos,

Maria e Manuel

Rosemburg, 30.10.83

Exmo. Sr. Padre Manuel de Brito Ferreira,

As minhas desculpas pelo atraso do pagamento do jornal, pelo que aproveito mandar um cheque no valor de mil escudos a fim de que proceda ao seu pagamento, referente ao ano em curso.

É sempre com grande interesse que me debruço sobre essas páginas, razão que

(Continua na pág. 3)

ESMOLA DO OVO

3.º trimestre de 1983

Lugar do Monte	2.542\$50
Lugar da Pereira	500\$00
Lugar de Azevedo	2.117\$50
Lugar da Estrada	1.120\$00
Lugar de Belinho	840\$00
Lugar de Guilheta	2.320\$50
SOMA	9.440\$50

A PALAVRA AOS OUTROS...

traduz uma ligação directa à terra que nos viu crescer e partir com a promessa de regressarmos.

Cumprimento de amizade,

Maria Rodrigues Mira Gonçalves,
marido e filho

S. Paulo, 24.11.83

Caro P.e Brito,

Saudações.

Junto envio a quantia de quinhentos escudos para liquidação do jornal "Voz de Antas" que sempre aguardo com ansiedade.

(...) Posteriormente, no caso deste chegar ao destino, lhe enviarei o correspondente ao valor da caderneta (100F), que a Jaecoca me endereçou.

Uma vez que nos estamos aproximando do Natal aproveito desde já para lhe comunicar votos de felizes festas.

Cumprimentos,

Maria do Céu Alvarães

Les Merneux, 17.11.83

P.e Manuel,

Receberá brevemente um cheque no valor de 150F, destinando-se 100F para pagamento da caderneta que me mandaram em nome das crianças da catequese e que, por não ter tempo de a vender ficarei com ela, sendo os restantes 50F para a Igreja.

Sempre ao dispor.
Um abraço amigo,

Palmira e Philipe Kheinan da Torre

Braga, 28.11.83

Amigo pároco,

(...) Passo a escrever as notícias para o jornal de parede, elaboração do grupo "Construir".

No passado dia 24, pelas 17H, na Basílica dos Congregados, procedeu-se à abertura solene do ano académico, com a celebração da Eucaristia (Esp. Santo), presidida por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz. Destacou-se uma participação significativa de estudantes.

Às 21,30, no salão de actos do Instituto Superior de Teologia (Seminário Conciliar), teve lugar uma sessão solene, presidida, entre outras, pela entidade eclesial, Senhor Arcebispo Primaz.

Transcrevo o programa que integrou:
— Abertura, pelo vice-reitor da U.C.P., Doutor Manuel Isidro Araújo Alves.

— Relatório de actividades, pelo director-adjunto do Instituto Superior de Teologia, Dr. Jorge Coutinho.

— Relatório de actividades, pelo director da Faculdade de Filosofia, Doutor Júlio Moreira Fragata.

— Conferência sobre "O sentido de filosofia em Leonardo Coimbra", pelo prof. Doutor Alexandre Fradique Morujão, da U. Coimbra.

— Encerramento por Sua Ex.ª Revm.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

— Intervenção do Orfeão do I.S.T.

No próximo dia 8 de Dezembro é o dia consagrado à festa da Família cujo programa incluirá:

- 10H — Eucaristia.
 - 13H — Almoço.
 - 15H — Tarde recreativa.
- Com um abraço,

João Manuel G. Saleiro Viana

MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

A convite do pároco e depois de muito reflectir na responsabilidade que o facto de ser ministro Extraordinário da Comunhão implica, acabaram por aceitar, fazendo parte do curso respectivo, o signatário bem como o Sr. Manuel Couto.

Não fomos movidos por qualquer vaidade, somente a finalidade de ajudar o Sr. Reitor e a comunidade em geral, pois além da missão de distribuir a sagrada comunhão integrada nas missas, temos também a faculdade de a distribuir aos doentes em suas residências.

O curso para M.C.C. teve lugar nas modelares instalações do Centro Pastoral do Sameiro, nos dias 15/16 de Novembro. Fizeram parte do referido curso 160 pessoas de toda a arquidiocese.

Sobre a temática da Fé, Teologia, Liturgia — Eucaristia — prestaram colaboração o Senhor Vigário-Geral, Drs. Costa Neiva, Costa Santos, H. Faria...

Findos os trabalhos houve uma celebração Eucarística presidida pelo Senhor Vigário-Geral e seguidamente o Senhor Bispo Auxiliar procedeu à elocução e entrega dos cartões a 160 novos ministros, habilitando-os a exercer a específica função.

Resta-nos de momentos ser percursores da confiança que em nós depositaram. Antas, 18 de Outubro de 1983.

Manuel Alves Caseiro

"ALMINHAS" DA NOSSA TERRA

(Vem da pág. 1)

das ao alto por figuras celestes, entre as quais sobressaem a Senhora do Carmo ou a Senhora do Alívio, a primeira estendendo o escapulário às almas bentas e a segunda o Rosário. Há-os também com Jesus Crucificado, S. Miguel, S. António e outros santos de devoção popular. Em S. Paio temos mesmo Santa Maria Goretti e S. Domingos Sávio, nas alminhas da Cangosta da Feira.

A pintura do painel faz-se sobre madeira, tela, estuque, folha metálica ou azulejo. Grande parte das alminhas de S. Paio, restauradas a quando do Ano Santo de 1975, são de azulejo. Mas restam ainda alguns exemplares de tábuas, de que o mais antigo deve ser o das alminhas do Ferreiro. Em folha de alumínio temos as alminhas do Grande.

Por vezes, o pequeno retábulo encontra-se afixado ou pintado na parede, ou então metido em um nicho. Em S. Paio temos um curioso modelo de alminhas — as alminhas da Ponte Velha, junto ao rio — que estão abertas no próprio penedo. Quase sempre, porém, o retábulo está dentro de oratório ou tabernáculo de pedra, muitas vezes pedra única, encimado por uma cruz e com um ou outro ornamento em disposição simétrica. Só em raros exemplos, o painel se abriga numa minúscula capelinha, coberta de telha e até com um pequenino alpendre. Basta lembrar as alminhas de Vilar do Monte, na estrada de Barcelos.

Na praia de Moledo, uma destas capelinhas tem encostada uma pequena casa, com as dimensões de um quarto de dormir e onde todo o peregrino ou pobre de pedir se pode albergar, sem pagar outro aluguer que não seja uma oração pelas almas.

///

Os elementos da pintura do retábulo remontam, à iconografia dos fins da Idade

Média e não diferem dos retábulos dedicados às almas do Purgatório no interior das igrejas; o impulso veio-lhes da devoção às almas do Purgatório a que o concílio de Trento, por reacção contra a reforma protestante, veio dar novo alento. Foi nessa data e depois, que nasceram as confrarias das Almas: em Alvarães temos já uma dessas confrarias no ano de 1663. Em S. Paio, a grande época da construção das alminhas situa-se na segunda metade do século XIX: as "alminhas" datadas mais antigas que temos são as dos Neivas ou da Pontelha que remontam a 1856, mas é bem possível que pelo menos as da casa das "almas" sejam mais antigas.

Enquanto nas igrejas se multiplicavam os quadros alusivos ao Purgatório, pinturas idênticas começam a vir para o ar livre, acompanhadas de legendas a pedir orações pelas almas. Foi assim que nasceram as "Alminhas".

Os primeiros painéis, pintados sobre madeira, estavam suspensos nas paredes, nos lugares públicos. Depois, porque as pinturas se estragavam ao ar livre, vá de metê-las em nichos.

No século XVII, as alminhas penetram no interior das aldeias. Ainda em Alvarães, no lugar do Calvário, há um nicho de uma antiga alminha que remonta a 1669. Depois o costume foi alastrando e no séc. XVIII atingem grande popularidade: o modelo comum é o nicho: ou cavado numa parede ou em forma de pequeno oratório como os da nossa terra.

Outros elementos que remontam aos tempos mais antigos são a caixa das esmolhas — o peto — e a legenda a pedir uma

Outros elementos que remontam aos tempos mais antigos são as caixas das esmolhas — o peto — e a legenda a pedir uma oração. Estas legendas revelam a verdadeira finalidade destes monumentos: recordar aos vivos a necessidade de rezar pelas almas dos defuntos.

///

Habitualmente, estas alminhas situam-se em lugares previamente escolhidos: encruzilhadas, margens das estradas e dos caminhos, largos e praças públicas e pontes. Não são arbitrários estes lugares.

O culto ao ar livre em favor das almas do Purgatório, começou por andar associado aos "Cruzeiros", cuja situação se prestava admiravelmente para lembrar aos viandantes a necessidade de rezarem pelos seus defuntos.

De facto, desde os primeiros tempos da cristianização, que os cruzeiros começaram a ser levantados em lugares estratégicos das povoações, substituindo os altares do paganismo. Há os que sagram os sítios considerados perigosos para os viajantes (caminhos, cruzamentos, pontes), há os que dominam os campos e os protegem, há os que recordam epidemias ou evocam acontecimentos históricos, os que indicam o local de uma morte violenta (desastre, crime), os que servem de padrões paroquiais nos adros e nos largos, etc. As alminhas acomodam-se à mesma situação e à mesma evocação, acabando muitas vezes, por se substituírem aos cruzeiros. À semelhança destes, as alminhas servirão para rememorar desastres ou mortes violentas — tal o caso das alminhas dos Codessos ou da Ponte Velha.

Paralelamente, outras forças de origem ancestral parecem ter influído na escolha de lugares feita pelo povo. É sabido como a tradição popular do noroeste da Península situa nas encruzilhadas o centro das reuniões dos entes sobrenaturais. Ali se juntam as bruxas com o diabo, ali bailam as feiticeiras, ali aparecem os lobisomens e as coisas "ruin". Já os celtas, na esteira dos romanos, haviam adorado em contraposição aos génios maléficos, os deuses protectores dos caminhos e das encruzilhadas.

(Continua na pág. 7)

PELOS LAÇOS DO MATRIMÓNIO FUNDARAM NOVOS LARES

Ao abrir esta coluna, sirvam estas palavras de Raul Plus: "A escolha cuidadosa do cônjuge é da maior importância; realmente, dela depende, e em grande parte, a felicidade ou a desgraça do casamento, podendo todo o cônjuge constituir um grande auxílio, ou um grande perigo, ou um grande obstáculo à prática da vida cristã no casamento. Um casamento infeliz seria fonte de dores para uma vida inteira; por isso os jovens que se preparam para o casamento, devem reflectir seriamente antes de escolherem a pessoa com quem deverão passar toda a existência; nestas reflexões deverão considerar em primeiro lugar Deus e a verdadeira religião de Cristo; depois considerarem-se a si mesmos, ao cônjuge, aos filhos que vierem e à sociedade humana e civil que deriva da união conjugal como da sua força."

MANUEL AUGUSTO Moreira Gonçalves, de 21 anos, filho de Manuel da Cruz Gonçalves e de Maria de Fátima Caramalho Moreira, com **CAROLINA** de Jesus Neves Caramalho, 19 anos, filha de António Gonçalves Caramalho e de Teresa do Menino Jesus Gonçalves Ribeiro Neves, residentes em Guilheta, a 17 de Dezembro/83.

JOSÉ GONÇALVES de Brito, 26 anos de idade, filho de José Ferreira de Brito e de Amélia Gonçalves com **MARIA LÚCIA** da Cunha Nelva, 24 anos, filha de Basília da Cruz Neiva e de Justina Viana da Cunha, a residir em Azevedo, 31 de Dezembro p.f.

VICTOR MANUEL da Venda Lopes, 18 anos, filho de Manuel de Sousa Lopes e de Ludovina Vidal da Venda, Fonte Boa com **MARIA**

AUGUSTA Laranjeira Afonso, 22 anos, filha de José Alves Rolo Afonso e de Cândida Alves Laranjeira, a residir em Fonte Boa, 31 de Dezembro p.f.

FUTURO ALEGRE E SORRIDENTE!

* * *

ORAÇÃO AOS NOIVOS

SENHOR,
Vós que lançastes no meu coração a semente de ouro do Amor...
Vós que quisestes recolher no vaso dum Sacramento,
a flor que desabrochou entre mim e ela...
Fazei-nos compreender todo o valor da nossa entrega,
no Amor que tem princípio em Vós e em Vós se realiza plenamente...
Dai-nos a coragem necessária para sermos toda a vida sempre "UM" nós os dois, mesmo que os dias sejam pesados como o chumbo,
ou leves como as aves que ensinastes a voar.
Ensinaí-nos a amar os filhos pelos quais somos mais prolongados e multiplicados cá na terra...
Ajudai-nos a ser fiéis, na fraqueza das nossas vontades,
pela força do Vosso Corpo e Sangue, para que seja uma realidade o plano que pensastes para nós, e nós dois gozemos no Céu, aquela Beleza que nos apontastes cá na terra.
Amén.

Prefira os melhores mármore a bons preços.
Peça orçamentos...

Especializados em todos os trabalhos de Mármore:
Sepulturas, Escadarias, Peitoris, etc.

MARCELINO, SILVA & SILVA, LDA.

— MARMORISTAS —

Freguesia de CABREIROS (junto ao Posto Médico)
Telefone: 91161

4700 BRAGA

FRENTE SOLIDÁRIA DA «VOZ DE ANTAS»

NOVEMBRO DE 1983

Albino Alves de Faria	Guilheta	300\$00	José Cerqueira da Cruz	Lourinhã	250\$00	António Pires	Guilheta	300\$00
Martinho Faria da Silva	Forjães	200\$00	Gina Narciso Gomes	V. do Castelo	200\$00	Maria Madalena de Barros Chasco	Porto	250\$00
Albino Faria da Silva	França	1000\$00	Eduardo Pereira Viana	Esposende	300\$00	Maria do Céu Laranjeira Alvarães	Brasil	500\$00
António Henrique Leite Viana Alves	Porto	300\$00	Manuel Augusto Dias da Silva	França	500\$00	Ramiro Arezes	França	1000\$00
Manuel Dias de Sá	Guilheta	250\$00	José Neiva Rolo	Guilheta	300\$00	Dr. Fernando de Barros	Esposende	1000\$00
Domingos da Cruz Neiva	Cima	250\$00	Maria Vaz Saleiro	Azevedo	300\$00	Eduardo de Barros Pereira	Belinho	500\$00
Rosalina dos Santos Neiva	Monte	250\$00	Manuel Alves da Cunha	Guilheta	250\$00	José Afonso Vaz Saleiro	Azevedo	500\$00
António Alves da Cruz Faria	Azevedo	400\$00	Manuel de Barros Alves Pereira	França	500\$00	Manuel Dias da Costa	Guilheta	250\$00
Ernestina Alves Laranjeira	Monte	250\$00	Maria Adelaide Alves Pereira	França	500\$00	Manuel Estêvão Meira Cardante	França	300\$00
Albino Rodrigues Laranjeira	Monte	250\$00	Manuel Afonso Pereira	França	1000\$00	Domingos Rodrigues Coutinho	Porto	2000\$00
Maria Alves Pedreira	Guilheta	300\$00	Laurentino da Silva Morgado	Monte	250\$00	Emília Novo	França	500\$00
Valentina Alves	França	2000\$00	Adriano Alves Arezes	Guilheta	250\$00	Daniel Pereira da Silva	Forjães	500\$00
António Pires da Silva	Guilheta	250\$00	David Fernando Faria da Silva	Austrália	500\$00	Manuel Faria Viana	Monte	500\$00
Mário da Silva Vieira	Guilheta	250\$00	Pascoal Laranjeira Martins Meira	Guilheta	500\$00	Domingos Ribeiro Loureiro	Monte	250\$00
José Rodrigues Meira	Guilheta	250\$00	Albino de Azevedo e Sá	Azevedo	300\$00	António Gonçalves Loureiro	Barcelos	250\$00
Manuel Joaquim Laranjeira	Guilheta	250\$00	José Joaquim Duarte Moreira	Monte	300\$00	Carolina Alves Rolo Meira	Guilheta	300\$00
César Augusto Meira Rolo	Guilheta	250\$00	Maria de Fátima Gonçalves	Holanda	1000\$00	Manuel Gonçalves Neiva (Dazinha)	Pereira	300\$00
Fernando Pereira Enes	Guilheta	250\$00	Alberto Pereira Ribeiro	Monte	500\$00	Alfredo Gonçalves Pereira	Belinho	250\$00
Fernando Torres dos Santos	Guilheta	250\$00	Armando de Campos Azevedo	Monte	300\$00	Manuel Gonçalves Pereira	Azevedo	500\$00
Francisco Neves Rodrigues Lapeiro	Guilheta	300\$00	Cândido Alves Meira da Cruz	Argentina	500\$00	Eng. Manuel Pacheco de Azevedo	Porto	500\$00
Justino Dinis Rodrigues Lapeiro	França	500\$00	José Mário Azevedo Meira Torres	Açores	1000\$00			
Cândido Maria Moreira Morais	Guilheta	270\$00	António Magalhães Pereira	Belinho	500\$00			
Maria Rodrigues da Costa	Azevedo	250\$00	Arlindo de Almeida Torres Neiva	Monte	250\$00			
Augusto Pereira da Torre	Guilheta	250\$00	Maria Valentina da Costa Neiva	Fão	250\$00			
Augusto Gonçalves Rolo	Cima	300\$00	Maria Vitória da Costa Neiva	Porto	250\$00			
Luciano da Cruz Viana	Azevedo	400\$00	Maria Zulmira da Costa Neiva	Andorra	300\$00			
Manuel Mart. Lapeiro Caramalho	Monte	250\$00	José da Cruz Ferreira	França	500\$00			
António Gomes Moreira	Estrada	500\$00	Maria da Conceição Ledo Cardante	Forjães	250\$00			
Família de Maria Gonçal. da Costa	Estrada	1000\$00	Maria da Conceição Mor. de Faria	Igreja	250\$00			
Lucinda Martins de Oliveira	Monte	250\$00	Manuel Dias da Cunha	Belinho	500\$00			
António Alves da Cruz	Belinho	250\$00	Albino Torres Pereira	Guilheta	300\$00			

A ADMINISTRAÇÃO AGRADECIDA

ENCERRAMENTO DAS CONTAS DA "VOZ DE ANTAS" DO ANO DE 1983:

Recelta	282 362\$80
Despesa	298 166\$00
Saldo Negativo	15 803\$20

PASSATEMPOS



Dois rapazes da província vieram a Lisboa e resolveram ir ao cinema. As luzes apagaram-se, o filme começou, mas a certa altura apareceu o arrumador, com a lanterna. Diz um dos rapazes para o outro:

— É pá, chega-te para lá, que vem aí uma bicicleta...

— As saias curtas fazem com que os homens sejam corteses.

— Como?

— Ora, já viste algum homem entrar no autocarro à frente duma moça de saias curtas?

Dizia o sr. abade a um borrachão:

— O seu maior inimigo é o vinho.

— Desculpe, sr. abade, mas o sr. está sempre a dizer que é preciso amarmos os inimigos!

— Amá-los, sim, mas engoli-los, não.

Num cemitério chinês, um europeu foi depor um ramo de flores no túmulo de um amigo. Ao lado um chinês colocou um prato de arroz noutra sepultura.

— Diga-me, meu amigo, crê que o seu defunto virá comer o arroz? — perguntou o europeu.

— Sim! — respondeu o chinês. No mesmo dia em que o seu amigo vier cheirar as flores.

Uma desolada viúva mandou gravar na campa do seu falecido marido:

"Sem ti não posso viver".

Aconteceu que esta viúva, passado um ano, contraiu novas núpcias.

E mandou acrescentar à frase transcrita a palavra... sozinha.

Num Domingo de muito calor, a missa já ia bastante prolongada, e os fiéis, quase dormindo, esperavam ansiosamente que o sermão terminasse. Nisto, no fundo da igreja, ouviu-se uma vozinha perguntar:

— Mamãe, ainda é domingo?

Para uma boa alimentação

Para uma boa alimentação a Associação de Nutricionistas recomenda as seguintes normas:

- 1 — Vigle o seu peso.
- 2 — Evite consumir mais de 20 gr. de açúcar por dia.
- 3 — Reduza o consumo de sal.
- 4 — Modere o consumo de bebidas alcoólicas.
- 5 — Prefira alimentos menos gordos e gorduras não saturadas (azeite e óleos não aquecidos).
- 6 — Aumente o consumo de pão de mistura, leite e fibras (legumes e produtos hortícolas).
- 7 — Varie o mais possível de alimentos.
- 8 — Confeccione os alimentos de uma forma simples, evitando os fritos e os refogados.
- 9 — Faça refeições mais frequentes e menos abundantes.
- 10 — Tome sempre um bom pequeno almoço.
- 11 — Faça exercício físico.

II ENCONTRO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL LITÚRGICA

(Vem da pág. 1)

Presidente, ou seja o Pároco, exercem o seu ministério conforme o combinado... Assim, cada um saberá o que tem a fazer, para não ser preciso andar a chamar este ou aquele à própria hora... Os trabalhos de Equipa Litúrgica Paroquial, devem ser distribuídos durante a semana...

Nas missas onde há uma grande participação do Povo, ou seja nas Missas Vespertinas, Missas de Domingo e outras, devem ser criadas condições durante a celebração para que as pessoas não se sintam mal... Desde os cânticos à Homília do Sacerdote, deve estar tudo enquadrado dentro do tempo litúrgico... No tempo do Advento, ou seja a preparação para o Natal, para o Nascimento de Jesus, deve ser pregada a esperança de vermos chegar o Salvador... Os cânticos devem ser escolhidos de acordo também com o tempo do Advento... Os cânticos não podem ser de qualquer maneira... Devem ser escolhidos de acordo com o Pároco, organista e algum elemento do Grupo Coral, mas quem manda é o tempo litúrgico... No tempo da Quaresma, deve ser pregada a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo... Aviso à Penitência e Oração. No tempo Pascal, alegria...

Se em cada um dos tempos litúrgicos há um casamento ou baptizado, porque não enquadrar nessa cerimónia a Liturgia desse dia?!

Uma missa de Domingo, deve durar pelo menos quarenta e cinco minutos, desde que sejam criadas condições de ambiente não cansativo nem fastidioso... Os leitores e solistas devem ser escolhidos a tempo de não irem criar mau ambiente por cantarem ou lerem mal... Dentro dos horários das missas, as pessoas têm o direito de escolher a hora que melhor lhe convenha para ouvir a palavra de Deus... Acima de tudo, disposição e vontade!... Vai-se à missa para buscar um pouco de coragem para passar uma boa semana de trabalho com Deus... O Pároco deve e pode fazer passeios-convívios e falar com o Povo, criando bom ambiente no meio em que vive!...

Na parte da Música Litúrgica, música sacra, foi recordado o já falecido Dr. Manuel Faria que, sempre defendeu a música Sacra dentro da Igreja e foi sempre muito exigente nesse ponto, embora nunca muito compreendido. Este tema foi dado pelo Sr. P.e José Fernandes da Silva. A música Litúrgica faz parte integrante do diálogo íntimo entre o homem e Deus... O

Papa Paulo VI afirmou: a música dentro da Igreja, deve ser um instrumento para glória de Deus, uma expressão e uma profissão de Fé...

Quando dizemos que a música Litúrgica deve ser santa, isto significa que deve ser oração e meio de estabelecer o diálogo entre o homem e Deus... A música Sacra, por definição é aquela que foi criada para o culto e que possui qualidades de Santidade e de perfeição de forma...

Muito mais havia a dizer sobre isto, mas o tempo foi pouco para que pudéssemos satisfazer a nossa ansia e desejo de saber sobre estas coisas... Talvez mais tarde se possa dar mais informações sobre todos os assuntos da Liturgia.

ANSELMO SALEIRO VIANA

DECÁLOGO DO SÁBIO GREGO

- 1 — Qual a coisa mais antiga?
— Deus é o que há de mais antigo, porque sempre existiu.
- 2 — Qual a coisa mais bela?
— O mundo é a coisa mais bela, porque é obra de Deus.
- 3 — Qual a coisa maior?
— O espaço é o mais extenso, porque compreende tudo.
- 4 — Qual a coisa mais cómoda?
— A esperança é a coisa mais cómoda, porque, perdido tudo, só ela resta.
- 5 — Qual a coisa melhor?
— Nada melhor do que a virtude, porque sem ela, nada há de bom.
- 6 — Qual a coisa mais veloz?
— Não há coisa mais veloz que a morte, pois num instante percorre o mundo.
- 7 — Qual a coisa mais sábia?
— É o tempo, que tudo ensina.
- 8 — Qual a coisa mais poderosa?
— A necessidade é o que há de mais poderoso, porque tudo vence.
- 9 — Qual a coisa mais fácil?
— Nada mais fácil do que dar conselhos.
- 10 — Qual a coisa mais difícil?
— Nada mais difícil do que conhecer-se a si mesmo.

CURIOSIDADES DOS FINAIS DO SÉC. XIX — 1892

Coordenação de MARIA OTÍLIA

Já em tempos remotos se tornava necessário proceder-se a levantamentos sociais com o intento de fornecer dados sobre o âmbito estrutural de determinada localidade, região ou país, dando-nos uma visão genérica de progresso, pelo número de habitantes existentes e respectivos níveis etários, profissões predominantes, o número de analfabetos, além de outras informações.

Através da leitura concisa de um documento arquivístico, da Comissão Recensadora deste concelho, datado de 1802, sobre o recenseamento geral dos cidadãos

(194), eleitores e elegíveis para cargos paroquiais (Antas), constata-se para além do referido, a omissão do lugar da Estrada, destacando-se os lugares de Antas e Barca, actualmente abolidos.

Salienta-se também a "inexistência" da mulher, apenas a colaboração do homem, denunciando desta forma um "machismo reforçado", mais característico das sociedades transactas/ marginalizadas as suas potencialidades? Desconhecidos, ou descurados os seus direitos?

A observação do seguinte quadro poderá ser sugestiva:

LUGAR	Sabem ler e escrever	Estado	Chefes de família	Idades	Eleg. p/cargos paroquiais	P/um total eleitores
ANTAS	2	S — 6 C — 3 V — 0	2	38/72	3	4
AZEVEDO	42	S — C — 41 V — 4	47	25/91	38	53
BELINHO	27	S — 9 C — 34 V — 1	36	25/78	29	45
BARCA	1	S — 0 C — 2 V — 0	2	55/74	1	2
CIMA	6	S — 1 C — 7 V — 1	8	42/91	7	9
FREIXO	1	S — C — 2 V —	2	39/55	1	2
GUILHETA	18	S — 4 C — 32 V — 0	35	31/76	20	36
IGREJA	5	S — 1 C — 5 V — 0	5	30/67	5	6
MONTE	18	S — 1 C — 22 V — 0	23	25/70	17	23
PEREIRA	3	S — 0 C — 5 V — 0	5	33/50	4	5

RELATÓRIO DE CONTAS DA MESA CESSANTE DO SS.MO SACRAMENTO

Prestes a entregar à nova Direcção da Mesa da Confraria todo o recheio de que dispõe a Irmandade, vem a Direcção da Mesa cessante dar uma breve informação de como e quanto angariou no período de três anos, aqueles que foi a sua administração à frente da Confraria do **SS. Sacramento**:

RECEITA TOTAL — 525.858\$50

assim angariados:

Peditório em 1981	117.542\$00
Peditório em 1980	117.542\$00
Peditório em 1981	138.226\$00
Peditório em 1982	168.140\$50
Peditório para a carreta	85.750\$00
Admissões no triénio	13.123\$00
Ofertas diversas	5.077\$00
SOMA	527.858\$50

DESPESA TOTAL — 412.843\$50

gastos da seguinte forma:

Despesa total em 1981	72.532\$50
Despesa total em 1982	83.716\$00
Despesa total em 1983	97.985\$00
Aquisição da carreta	68.500\$00
Entregues à Fabricadora	90.110\$00
SOMA	412.843\$50

Ao saldo de 115.015\$00 escudos deve-se juntar um pequeno juro de aproximadamente 10.000\$00 que serão aplicados no douramento das partes laterais do mesmo altar-mor.

Trabalho orçado em 150.000\$00 escudos para os quais a mesa da Fabricadora irá depor a importância que obviamente nos falta.

Não foi fácil todo este trabalho, ao longo de três anos, para o qual nos entregamos na melhor das disposições, encontrando bastantes sempre prontos a ajudar e alguns, felizmente, poucos, talvez os mesmos sempre de mau humor que ao fim e ao cabo nada justificam porque tudo se faz.

Para os primeiros a nossa estima e reconhecimento em prol daquilo que a todos nos animou que é a mesma vontade de ajudar e viver a mesma Fé.

Para a nova Mesa uma palavra de coragem porque chegarão ao fim com a missão cumprida de consciência tranquila de bem servir numa causa que tantos outros deram seguimento.

O. C.

DESPORTO

TAÇA ASSOCIAÇÃO FUTEBOL DE BRAGA

Antas — Marinhas	0-2	Apúlia — Antas	2-0
Antas — Gandra	0-2	Gandra — Antas	3-1
Antas — Esposende	0-3		
Antas — Fão	1-2		
Antas — Apúlia	1-2		
Marinhas — Antas	1-0		
Esposende — Antas	1-0		
Fão — Antas	3-1		

CAMPEONATO DA ASSOCIAÇÃO DE BRAGA

3.ª Divisão

Cabreiros — Antas	2-1
Antas — Lage	0-1

NOTÍCIAS DO ANTAS F. C.

Com a inauguração do Campo de Jogos Dr. António Correia de Oliveira em 2 de Outubro de 1983, viveu a freguesia de Antas um acontecimento inédito na sua existência e ainda há bem pouco tempo por muitos julgado impossível de concretizar: O Antas F. C., depois de devidamente legalizado, aparece perante o seu público, para no seu terreno efectuar o primeiro jogo oficial da sua história. O facto estava consumado, Antas teve uma equipa de futebol, já a disputar a Taça da Associação de Futebol de Braga, onde, se não fez uma carreira brilhante, teve actuações que nos permitem acalentar as mais optimistas esperanças para a disputa do Campeonato da 3.ª Divisão da A.F. de Braga, pois com o resultados como os obtidos em Marinhas e Esposende (aqui de grande penalidade), onde o Antas apenas sofreu 1 golo, contra equipas de 1.º plano do nosso concelho a disputarem a 1.ª Divisão Distrital e com largos anos de filiação, é justo acalentar esperanças para uma boa carreira no campeonato que já se iniciou com uma difícil deslocação a Cabreiros onde o Antas vendeu cara a derrota (2-1).

ACTIVIDADES DO ANTAS F. C.

O Antas F. C., com vista à angariação de fundos lançou as seguintes iniciativas:

1 — Criação de um sistema de Totobola, intitulado "Pró-Antas", onde os apostadores tentam prognosticar os resultados das equipas intervenientes, onde figura semanalmente o desafio a efectuar pelo Antas F. C.. Esta iniciativa têm-se mostrado um êxito com o registo médio semanal de 300 boletins, ainda com tendência a subir. O custo de cada boletim é de 20\$00, e tem de ser entregue até às 12.00 horas de cada sábado anterior à respectiva jornada nos pontos de recolha já divulgados (cafés e estabelecimentos comerciais da terra).

2 — Contratação de um autocarro de 73 lugares para deslocações fora do concelho, para transporte da equipe, e seus apoiantes, tendo-se efectuado a 1.ª deslocação a Cabreiros, com lotação totalmente esgotada, e que se tornou um passeio de franco convívio e sã alegria e mostra indelével de carinho ao Antas F. C.. Estas deslocações estão garantidas para toda a época pela empresa de transportes Linhares e o preço de cada deslocação é de 180\$00. A próxima deslocação fora do concelho é a Tibães no dia 14 ou 15 de Janeiro, conforme o jogo se efectue no sábado ou Domingo. Quem desejar garantir o seu lugar pode inscrever-se nos locais onde existam também os postos de registo do "Pró-Antas".

3 — Venda de bandeiras do Antas F. C. ao preço de 250\$00 e que estão quase esgotadas.

4 — Organização de um campeonato de sueca cuja comissão está já a funcionar, e oportunamente aparecerá a dar pormenores da sua realização publicamente.

5 — Realização de uma Passagem de

Ano no Restaurante Reguenga, onde o Antas espera rever todos os seus amigos.

6 — Funcionamento de um bar durante os jogos efectuados no campo "Dr. Correia de Oliveira".

7 — Continuação da campanha de sócios, que neste momento se aproxima dos 500 associados.

O Antas F. C. continua a sua caminhada, na representação digna da sua terra, através da sua equipa de Futebol, espalhando o seu nome e dando verdadeiros exemplos de desportivismo, por várias terras do distrito, tentando promover a terra que viu nascer e crescer, não regateando esforços para se impor como uma força desportiva, que leve bem alto o nome de S. Paio de Antas.

Que a população de Antas se orgulhe do Antas F. C. e da sua equipa, e que o Antas dignifique S. Paio são os votos para esta época que agora se iniciou.

Todos unidos teremos um Antas Futebol Clube Maior!!!

A Direcção do Antas Futebol Clube.

BAPTISMOS

NOVOS FILHOS DE DEUS:

SALVADOR DO ROSÁRIO de Aguiar Corrêa d'Oliveira, filho de António Nuno Corrêa de Oliveira e de Maria Margarida de Aguiar Corrêa de Oliveira, residentes na Casa de Belinho, a 31 de Outubro/83. Foram padrinhos: António de Aguiar Corrêa d'Oliveira e Filipa Maria de Carvalho Pinto Coelho d'Aguiar.

DANIELA Meira de Abreu, filha de Mário Lemos de Abreu e de Carolina Meira de Abreu, residentes no L. de Belinho, a 6 de Novembro/83. Foram padrinhos: Manuel Augusto Meira de Abreu e Maria Emília Enes Brás de Abreu.

BRUNO MIGUEL da Cunha Ferreira, filho de Arlindo dos Santos Ferreira e de Cândida Cardante da Cunha, aos 20 de Novembro/83. Foram padrinhos: César Augusto Meira Rolo e Amélia Cardante da Cunha.

TERESA MÓNICA Rolo Varajão, filha de José Martins Varajão e Maria de Lurdes Matos Rolo Varajão, a 4 de Dezembro/83. Foram padrinhos: João Cardante da Cunha e Maria Fernanda Neiva Martins da Cunha.

LÍDIA Coutinho de Sá, filha de Albino Cruz de Sá e de Margarida Maria da Silva Coutinho, a 4 de Dezembro/83. Foram padrinhos: Guilherme Viana do Vale e Maria Alzira Cruz de Sá.

NOÉ da Costa Correia Vieira, filho de Carlos Alberto Correia Vieira e de Filomena da Guia Pires da Costa, a 11 de Dezembro/83. Foram padrinhos: Manuel Neiva Dias e Leontina Jenoveva Pires da Costa.

Felicidades p'ros Bebés e parabéns aos Papás!...

ANSELMO SALEIRO VIANA

é medidor de seguros
da Companhia de Seguros GARANTIA

• SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Os mortos dão que fazer aos vivos

JUNTA FECHA O CEMITÉRIO E LANÇA TAXA (200\$00) PARA OBRAS

A Assembleia de Freguesia autorizou o executivo local a fechar todas as noites o cemitério e a criar uma taxa de 200 escudos por cada licença de obras aí efectuadas — foi decidido no dia 18 de Novembro, em sessão daquele órgão destinada à votação do Relatório de Actividades e Contas do ano passado.

Tudo começou quando Anselmo Saleiro, presidente da Assembleia, pretendeu fazer uma "chamada de atenção à Junta sobre os abusos que vinham sendo cometidos no cemitério". Em causa estava o alargamento abusivo da área destinada às sepulturas, bem como alterações de construção sem prévio aviso à JF, e ainda colocação de fumadouros, como mostras de credência, roubos, etc.

O presidente da Junta, para obstar a esses abusos, propôs que se fechasse o cemitério, excepto aos sábados e domingos, e que quem quisesse proceder a obras em sepulcros de família ficasse obrigado a requerer autorização à JF, mediante o pagamento de taxa de 200 escudos. A medida entraria em vigor nos começos do próximo ano e até lá a Junta distribuiria panfletos para alertar as pessoas.

"PREPOTÊNCIA" DA JUNTA

Manuel Caseiro diria logo que lhe parecia uma "prepotência da Junta". Mais importante era que a Junta pedisse à Comissão Fabriqueira para limpar periodicamente o cemitério e meter contas à autarquia.

O tesoureiro retorquiu que "o cemitério deve ser limpo (e é quanto basta!) duas vezes por ano".

Voltando ao tema da discussão, o porta-voz do PSD referiu o mês de Novembro e o caso daqueles que não podem visitar o cemitério aos fins-de-semana em defesa da sua posição.

A proposta da Junta seria posta à votação, de braço no ar, mas a Assembleia, com todo o aspecto de ter sido apanhada de surpresa, hesitava em votar.

"SEGURAR OS MORTOS COM MEDO QUE FUJAM"

Entretanto Domingos Vicente Fernandes referiu casos de outras freguesias em que o coveiro fiscaliza o cemitério. Mas José Ferreira de Brito, do PSD, diria que aquela era uma medida desagradável. "É quase segurar os mortos com medo que eles fujam de lá para fora".

Ainda na justificação, o Manuel António diria que era uma medida "radical, porque fomos acusados de sermos culpados por termos o cemitério aberto".

Por fim a Assembleia decidiu fechar o cemitério de noite e abri-lo de dia, bem como autorizar uma taxa de 200 escudos para obras, pelo que se passou à ordem do dia.

APROVADA A ACTA

Feita a leitura da acta (nitidamente "inspirada" no relato da sessão anterior que publicamos) foi a mesma aprovada por unanimidade.

RELATÓRIO E CONTAS/82

No início da sessão o presidente da Junta distribuiu pelos deputados fotocópias do Relatório de actividades e Contas do ano de 82 que foi aprovado na generalidade e especialidade sem qualquer contestação. Uma única pergunta de Manuel Caseiro acerca de uma importância de 2 mil e tal escudos para o cemitério.

NOVAS CARREIRAS DA LINHARES

Abriendo o período destinado aos "assuntos de interesse para a freguesia", o presidente da AF, Anselmo Saleiro, fez uma curta exposição em que disse que fora contactado por um membro da AF de Forjães para que transmitisse que a Linhares, em tempo de aulas, criara novas carreiras entre Forjães e Barcelos, com passagem por Antas, a saber:



A morte aos 29 anos

AUGUSTO DA COSTA AREZES foi a sepultar

Vítima de doença incurável, Augusto da Costa Arezes foi a sepultar no cemitério de S. Romão do Neiva (Viana do Castelo), terra onde tinha casado com Mabilía Almeida e aí residia.

O saudoso extinto era filho de Manuel da Silva Arezes e Maria Rodrigues da Costa, residentes no Lugar do Monte. Paz à sua alma.

ERA TÃO TÃO

Era um sujeito tão asseado, tão asseado, que para se lavar tinha primeiro que se sujar.

Era uma piscina tão fria, tão fria, que tinha de se tomar banho de samarra...

Era um homem tão distraído, tão distraído, que de noite, quando acordava, para ver se tinha deixado a luz acesa acendia um fósforo.

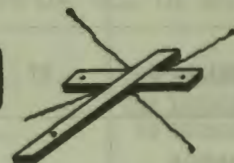
Tinha uma voz tão argentina, tão argentina, que parecia de Buenos Aires...

Era um médico tão malcriado, tão malcriado, que em vez de mandar pôr a língua de fora a puxava ele...

Era um cão tão distraído, tão distraído, que um dia fez "míau", "míau"...

(Continua na pág. 7)

A morte marcou encontro



AUGUSTO AFONSO NOVO (Sr. Augusto do Belo)

Após 83 anos de vida exemplar, sempre repartida com alegria e generosidade por todos os que o rodeavam, deixou-nos para sempre a 30 de Outubro p.p. o Sr. Augusto do Belo.

Natural de Alvarães e com velhas raízes em S. Paio, nas Neves e, mais velhas ainda, em Castelo-do-Neiva, passaria os últimos 42 anos da sua vida em S. Romão do Neiva, onde, em 1941, pelo casamento se ligou à Família Peixoto, uma das mais destacadas daquela freguesia. A Sra. Maria ser-lhe-ia companheira fiel e amiga durante quase quatro décadas.

Não lhes tendo Deus dado filhos, levariam para sua companhia o sobrinho Bernardo Peixoto quando este, por sua vez, casou com a nossa conterrânea Maria Emília Ferreira, que sempre consideraram como autênticos filhos e os filhos destes como verdadeiros netos.

Desligado então dos bens terrenos, cuja administração logo entregaram, melhor

puderam exteriorizar a riqueza de suas almas dando-se mais despreocupadamente às pessoas, em cada uma das quais viam sempre um amigo, um irmão...

A Sra. Maria seria a primeira a ir receber o prémio das virtudes. O Sr. Augusto, procurando superar o vazio da viuvez, mais ainda se entregou, durante os quase seis anos que lhe sobreviveu, aos princípios por que sempre havia pautado a sua vida: "AMOR A DEUS E AO PRÓXIMO".

A aceitação cristã de todas as provações e a simplicidade com que viveu o seu dia-a-dia são, sem dúvida, as duas grandes lições que nos deixou tão extraordinária figura.

O gosto pela leitura e o interesse por tudo o que era antigo, aliados a uma memória invejável, faziam dele um único companheiro de cavaqueira. Assim conhecedor pormenorizado dos enredos de todos os acontecimentos notórios, mesmo os mais remotos, ocorridos em qualquer freguesia da vizinhança, o Sr. Augusto era uma espécie de livro aberto que todos, com prazer, podiam consultar.

O seu nascimento a 11 de Março de 1900 viria, assim, a ser um enriquecimento não só para a bem conhecida Família Belo e para a sua terra natal mas para toda a sociedade em que lhe foi dado viver, honrando-a sempre com a sua conduta, mesmo quando ela lhe negou possibilidade de, na sua própria Pátria, satisfazer as ambições justas de qualquer jovem, obrigando-o, então, em circunstâncias bem mais difíceis que as actuais, a ir até terras de França tentar melhores condições de vida.

Se dele se sentem orgulhosos a Terra que lhe deu berço e a que lhe ofereceu o túmulo, a elas se podem juntar outras, entre quais a nossa, que lhe deram raízes e seiva. Com efeito, a 5 de Abril de 1803 nasceu em S. Pedro de Antas, na Casa da Aldeia, aquela que viria a ser sua avó, Joana Alves (irmã mais velha do Padre Caramalho, de que falaremos brevemente neste Jornal), filha de Manuel Afonso e de Maria Alves, neta paterna de Manuel Afonso e de Ventura Alves, de Castelo-do-Neiva, e neta materna de Manuel Gonçalves Caramalho (donde vem o nome da família que hoje o usa, mas só por afinidade) e de Luísa Alves, de S. Paio de Antas. Em 1835 formaria o seu lar nas Neves, donde viria, mais tarde, para Alvarães a sua filha Engrácia, mãe do Sr. Augusto e de numerosos irmãos entre os quais o Sr. Cônego Dr. Luciano.

A todos VOZ DE ANTAS apresenta as suas condolências e pede um prece amiga por aquele que tão bons exemplos nos deixou.



António Alves Gomes

Vítima de atropelamento

A MORTE SURPREENDEU-O NA ESTRADA

Em 10 do corrente a morte surpreendeu António Alves Gomes, cuja causa se deve exclusivamente a um acidente de viação, quando se dirigia para a Trofa a passar o fim-de-semana em casa dos sogros. Acompanhavam-no sua esposa e filha mais nova que apenas sofreram algumas escoriações.

Aquando de visita à sua terra, não deixava passar despercebidos seus conterrâneos mais conhecidos, tentando sempre uma aproximação com eles, apesar da maior parte da sua vida ser realizada noutro ambiente social, demonstrando assim uma simplicidade e apreço que lhe eram peculiares.

O nosso conterrâneo era filho de Guilhermina Alves e Alfredo Gomes, estava radicado em Matosinhos (Porto), desde a idade dos 17 anos, exercendo a profissão de chefe alfandegário.

Contraíra matrimónio com a sra. D. Helena de Sá Calheiros de quem tinha três filhos e contava 50 anos de idade.

JUNTA FECHA O CEMITÉRIO E LANÇA TAXA (200\$00) PARA OBRAS

(Vem da pág. 6)

Junta faria uma intervenção em que criticou em termos duros a citada empresa, por sempre ter feito "ouvidos de mercador" aos interesses da freguesia de Antas.

LIXO DO PINHAL DA PONTE

Decidida a atitude a tomar e que foi reforçar o pedido à DGTT, Anselmo Saleiro colocou à Junta diversas questões, entre elas a do lixo do pinhal da estrada velha da Mansa.

O presidente da Junta respondeu que já havia obtido autorização do proprietário da bouça para abrir umas valas de um lado e de outro que impedissem o acesso. Só as não fizera porque a máquina da Câmara estava avariada. Entretanto o nosso jornal está em condições de informar que esse trabalho foi efectivamente levado a cabo mas que, do sul, é possível entrar ainda para o pinhal.

ALARGAMENTO DO CEMITÉRIO

Sobre o alargamento do cemitério, Manuel Ferreira da Cruz diria que os Serviços de Obras "vão começar o estudo", mas que não é possível fazer "omoletes sem ovos", dada a ginástica financeira que o País está a fazer. Isso dependerá das verbas que venham a receber as autarquias mas a Junta vai ver se é possível, já que é um ponto inscrito no seu Plano de Actividades.

ILUMINAÇÃO DO CAMPO DE FUTEBOL

Nas mesmas condições a iluminação eléctrica do campo António Correia de Oliveira. Em todo o caso o presidente da JF, acreditado no que disse o presidente da Câmara, parece esperançado em ter a iluminação concretizada nos começos de 84. "Mas ainda não chegamos lá".

SEDE DA JUNTA

Mais difícil será concertar a construir uma sede para a Junta. É que se as verbas forem cortadas...

Anselmo Saleiro, que interrogara sobre isso mesmo o presidente da Junta, aventou a hipótese de no próprio edifício da JF haver uma sala vaga para os ensaios da Banda de Música.

CONTENTORES

Manuel Caseiro quis saber como estava a "história dos contentores". O presidente da JF informou que pedira à CM 25 novos contentores, embora não haja, por parte da Câmara, a intenção de "enxamear o conce-lho com contentores".

CAMINHOS E ÁGUA

O porta-voz do PSD interpelou depois a Junta sobre o arranjo do caminho do posto de leite de Guilheta à casa de Nelson Caseiro, bem como da fonte daquele lugar. E o executivo respondeu que começaria em breve as cangostas dos Agrads (Azevedo) e da Igreja e que o caminho de Nelson Caseiro ficaria para o ano. Estava também nos projectos da Junta arranjar a fonte de Guilheta e os lavadouros de Talhós (Monte) e de Guilheta também.

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

No período destinado ao público interveio o pároco, P.e Manuel de Brito Ferreira, para manifestar o seu desagrado pelo facto de a AF ter decidido fechar o cemitério de noite. "Não faz sentido, até porque pessoalmente estou convencido que são pessoas de fora que lá vêm pôr fumadouros", disse. Além disso há pessoas que, de manhã vão ter de esperar que o cemitério abra, o que é desagradável. Em seu enten-

der a solução para os abusos apontados passa por uma mentalização das pessoas, sem ser preciso chegar ao extremo de fechar o cemitério.

PORCOS MORTOS NO NEIVA

Porcos mortos a "nadar" no rio Neiva têm surgido todos os anos. Este Outono com certa frequência — denunciou um elemento do público, que alertou a Junta para que tome providências contra estas manifestações de inconsciência criminosa que põem em perigo a saúde das populações ribeirinhas.

Os achados têm sido vistos na foz por moradores locais, que suspeitam ainda de uma pocilga industrial de S. Romão do Neiva, na margem do rio.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

MÁRIO VIANA

NOVIDADES em poucas linhas

Aparelhagem sonora e relógio em Santa Tecla

Apaz-nos registar a valiosa oferta à Capela de Santa Tecla por José de Oliveira de Barros Rodrigues, proprietário da firma AMBARO. Consta de:

1 — Amplificador AMBARO ABR 100 P3	34.980\$00
3 — Cornetas e 3 c/ pinha a 11.660\$00	34.980\$00
1 — Relógio electrónico AMBARO "Avé-Fat."	22.500\$00
1 — Microfone AMBARO ABR-772	5.500\$00
1 — Pé de microfone AMBARO "Mesa"	2.960\$00
2 — Colunas AMBARO M-5 a 5.980\$	11.960\$00
112.880\$00	

Foi solenemente inaugurada em 13 de Dezembro, festa de Santa Luzia. Ao benemérito, o nosso bem-haja e que o Povo lhe saiba ser agradecido!

Jornal Católico

O jornal "Cavaleiro da Imaculada", a partir da segunda quinzena de Dezembro será distribuído em todos os lares da paróquia por:

- Manuel Caseiro, L. Guilheta.
- Maria Arminda Martins Vitorino, L. Estrada.
- Maria Leontina Ferreira do Cruzeiro, L. Belinho.
- Júlia Ferreira Rodrigues, L. Igreja e Cima.
- Ilídio da Costa Cruz, L. da Pereira.
- Maria Natália da Cruz Agra, L. Azevedo.
- Jorge Manuel da Cruz Neiva, Lugar do Monte.

Ministério do Leitor

Manuel Domingos Sampaio Viana, aluno do 3.º ano de Teologia (I.S.T.B.), foi instituído no Ministério de LEITOR a 10 de Dezembro.

Foi um passo de responsabilidade em face de Deus e da Igreja.

Banda de Música

A Banda de Música dos B.V. de Esposende continua na pauta das carências.

Agente de seguros

A viúva do falecido Isac Branco continua como agente de seguros, pelo que todos os assuntos relacionados com se-

(Vem da pág. 3)

Nos séculos XV e XVI espalhou-se no ocidente peninsular o costume da "encomendação das almas" — brados ou cantilenas dos devotos, incitando as pessoas a rezar pelas almas do purgatório. Ora era sobretudo nas encruzilhadas que estas cerimónias se faziam. Com o aparecimento da "alminhas" é natural que se aproveitasse os mesmos lugares, pois que o alcance da nova devoção era o mesmo.

Em conclusão: a localização inicial das alminhas resultou seja da aliança do culto das almas com os cruzeiros, seja atracção exercida sobre o povo de certos lugares que sempre têm andado ligados a ritos mágicos e religiosos. Não sei se vocês sabem que as alminhas do Monte d'Antas foram construídas porque ali aparecia um misterioso lampião, as do Cidade porque ali aparecia um grande cão com a língua de fora, e as da Pontelha e as do Russo por outras coisas do arco da velha.

De qualquer modo, esta localização era particularmente privilegiada para lançar a devoção das almas: ali passava muita gente e isso favorecia a colheita de orações e a colheita de esmolas.

"ALMINHAS" DA NOSSA TERRA

"Quem passa numa alminha Reze por quem as ergueu: Pois quem delas se lembrou Ser lembrado mereceu".

P.e Dr. Adélio

No próximo número: **ALMINHAS DA NOSSA TERRA — II** (Levantamento das alminhas de S. Paio de Antas).

OS IDOSOS E A FAMÍLIA

Na sua Declaração intitulada: "A sociedade e as pessoas idosas para uma reconciliação", os bispos norte-americanos sublinham o papel capital da família, célula base do amor, na resolução do problema das pessoas envelhecidas. Exortam as famílias a reflectirem cuidadosamente na obrigação, que lhes incumbe, de tomarem a seu cuidado os seus membros idosos, quer se trate do pai, da mãe, dum tio ou duma tia.

Propagação da Fé, Santa Infância, Obra de S. Pedro Apóstolo e União Missionária Pontifícia.

A ajuda monetária paroquial foi de 41.130\$00.

Peditórios

- Santo António 46.715\$50
- Seminário 32.270\$00

Aniversário Feliz

Ti Ana do Paulo completou a 15 de Novembro, 90 anos de vida. Soma invejável!!!

Parabéns a você!...

Alargamento do Cemitério — esperança adiada

O Povo sente com muita amargura que o prometido alargamento do cemitério, que a Junta de Freguesia propunha fazer, caso ganhasse as eleições (e ganhou!!!), ainda continua a ser esperança adiada. Até quando?!

Douramento da Tribuna e Talha no Altar-Mor

O douramento da tribuna do SS.mo Sacramento e enriquecimento do Altar-Mor com mais talha, será uma realidade a inaugurar no dia do Sagrado Lausperene.

Foi e será motivo para os fiéis mostrarem o seu Amor ao SS.mo Sacramento através da oferta generosa para tão rico e necessário melhoramento.

Para já, recebemos as ofertas seguintes:

- Ermelinda Vieira Torres Lima, Azevedo, 1.500\$00.
 - Amélia Pires Laranjeira, Belinho, 2.000\$00.
 - Maria Vieira Torres Lima, Azevedo, 1.500\$00.
 - Família do P.e Apolinário Rios, Lanheses, 1.000\$00.
 - Maria da Caramalha, Cima, 500\$00.
- (Continua)

JAEOCA

Ocorreu em 8 de Dezembro o 7.º aniversário do Movimento Associativo da Juventude — JAEOCA.

A Associação será aquilo que os sócios quiserem... Portanto, aqui fica o apelo — apresente listas para a Direcção/84.

Festa sem foguetes!...

Indústria de Pirotecnia comemorou o 125.º aniversário

- Invocada Santa Bárbara, padroeira dos pirotécnicos
- Festejados 75 anos de José Rodrigues Viana
- Bênção solene e inauguração da vivenda de António Faria Viana

O dia 4 de Dezembro de 1983 ficará a constituir uma data importante e querida para a Família e Firma Viana & Filhos, pela passagem do 125.º aniversário de laboração industrial, pelas 75 primaveras de José R. Viana e pela invocação do Santo Anjo da Guarda na bênção e inauguração da casa de António F. Viana.

É nobre e honrosa missão estar presente e actuante neste processo de transformação, não para dominar, mas para servir — alimentando a esperança e conciliando vontades, atendendo aos interesses dos operários e da população em geral e alertando para o bom nome da Terra, pois nada pode ser estranho ao cristão, foram palavras do padre celebrante na homilia que proferiu na celebração litúrgica comemorativa do(s) acontecimento(s).

Foi prestada homenagem póstuma, sendo recordados os que ao longo de 125 anos trabalharam e contribuíram para o engrandecimento da indústria de foguetes, levando, bem longe, o nome de S. Paio d'Antas. Após a romagem ao cemitério seguiu-se a cerimónia da bênção da nova moradia dum sócio da Firma, tendo havido em seguida um lanche-convívio para familiares e amigos.

O trabalho do Homem nas múltiplas actividades da Vida, exige um constante somar, até chegar à plenitude perfazendo uma soma fabulosa de transformação, de progresso, de santidade. Eis por que "Viana & Filhos" é, sem receio de desmentido, uma das indústrias de foguetes mais prósperas do País. Parabéns!

Ao leitor, como nota de curiosidade, apresentamos a resenha histórica da firma "Viana & Filhos"

Por volta de 1850 vivia em Caparelos — Barroelas, um homem de nome Manuel da Costa Cruz, que tinha como profissão o fabrico de pólvoras para pedreiras e foguetes para as festas e romarias da região. Tendo entretanto falecido sua esposa, viria a casar em segundas núpcias — no ano de 1858 —, com uma senhora da nossa freguesia de nome Joana Novo, mais conhecida por Joana Pica.

Vieram fixar residência no lugar de Azevedo, na casa da esposa, que ficava no local onde hoje se encontra a casa do José Novo, e num coberto do elrado montou a sua oficina de pirotécnico. Deste matrimónio não houveram descendentes, mas quando se casaram, o marido trouxe consigo 5 filhos do primeiro casamento, o mais velho dos quais tinha 8 anos e o nome de Manuel como o do pai.

Os filhos foram crescendo, aprenderam a profissão do pai e começaram a fazer também pequenas peças de fogo-presos, e fogo de bonecos, que por essa altura tinha muita procura pois rara era a festa onde se não queimassem tais bonecos.

Entretanto falecia o Manuel da Costa Cruz e seu filho mais velho ficou ainda algum tempo com a oficina do pai; em 1878 casou com uma moça natural de Forjães de nome Mariana da Costa que tinha vindo servir para a Quinta de Belinho e depois para a casa dos Crespos da Pereira onde se encontrava à data do casamento. Construíram a sua casa no lugar do Monte, e junto à casa de habitação um grande coberto que servia de oficina. Deste casamento houveram 6 filhos, 2 rapazes e 4 moças, que aprenderam quase todos a profissão do pai, pois os foguetes tinham muita procura e os fregueses aumentavam cada vez mais. Em 1903, na véspera de S. Bartolomeu, houve uma explosão na oficina, e depois, para continuarem novamente, fizeram no elrado um barracão que durante muitos anos serviu de oficina. Com a clientela sempre a crescer, graças ao prestígio alcançado, a pequena indústria ia prosperando, mas em 1914 a Grande Guerra paralisou-a por completo; o proprietário limitava-se a fazer pequenas quantidades de pólvora para vender aos pedreiros da região, e os filhos, o mais velho, de nome Manuel, viu-se obrigado a ir trabalhar para os engenhos de serração, que nesse tempo havia nas margens do rio e dos ribeiros; e o segundo, o Domingos, teve de emigrar para a Argentina.

Terminada a Guerra, voltaram novamente a organizar a oficina, conquistaram grande parte da antiga clientela e voltaram a ter bastante movimento; em 1931 faleceu o Manuel da Costa Cruz, e seus filhos Manuel e Domingos, juntamente com a mãe, assumiram a responsabilidade de continuar a profissão de seus antepassados. Embora a indústria estivesse em nome

do primeiro, trabalhavam em regime de sociedade familiar; já perto da década de 40 veio a trabalhar com eles um filho do Domingos, o Manuel, cujo nome era igual ao seu tio; no entanto os tempos eram difíceis; a guerra de Espanha e depois a Segunda Guerra Mundial trouxeram grandes dificuldades a esta indústria; depois a falta de dinamismo dos que aqui trabalhavam, levou à perda quase total dos antigos clientes. Pouco depois de terminada a guerra, em 1946, falecia o proprietário do Aivará, Manuel da Costa Cruz, e aqui nova viragem se iria efectuar: como o seu filho se encontrava na Argentina, a herdeira do mesmo foi sua filha Lucinda e seu marido José Rodrigues Viana, dado que seu filho se desinteressou.

Ainda trabalharam com o seu tio Domingos, e o filho Manuel até 1950; neste ano, duas explosões, uma em Janeiro e outra em Julho — a última das quais provocaria a morte do Domingos da Costa Cruz — fizeram com que a oficina tivesse de mudar para outro local.

Iniciadas as diligências necessárias para esse fim, ainda em 1950, e depois de vencidas grandes dificuldades, em 1952, a oficina foi finalmente transferida para o lugar de Talhós, onde agora se encontra.

Desde então para cá, o seu movimento tem aumentado constantemente. Actualmente compõe-se de 23 divisões e a sua produção anda já na casa das milhares de dúzias por ano.

A CRIANÇA E A TELEVISÃO

A televisão é um bem, mas também pode ser um mal e tanto maior no que se refere às crianças.

Geralmente, quando pensamos naquilo que pode prejudicar a criança, pensamos mais com conteúdo dos programas que ela pode ou não ver. Mas outro problema é o da alteração das relações familiares.

Os momentos em que a família está reunida são muitas vezes absorvidos pelos programas televisivos. Um espaço que devia ser de diálogo de atenção e serenidade, é preenchido pela televisão ou por outro qualquer programa que se impôs.

Um momento em que as crianças deveriam ser acarinhadas pode ser transformado mesmo num ambiente autoritário, onde ninguém pode "interromper".

Estes serão problemas graves mas outros não são menos prejudiciais. É por exemplo, o tempo demasiado que as crianças passam em frente do televisor, que pode levar a dificuldades de concentração a maior facilidade de excitação e à perda do gosto pelo ar livre e mesmo a perturbações do seu desenvolvimento.

POR ISSO OS PAIS E EDUCADORES DEVEM TER EM CONTA:

1. — As crianças muito pequenas nunca devem estar num local que as obrigue a olhar para a TV;

VIVE O TEU NATAL

— Se te sentes triste, ANIMA-TE:

• Natal é ALEGRIA

— Se tens inimigos, RECONCILIA-TE:

• Natal é PAZ

— Se tens amigos, VAI TER COM ELES:

• Natal é ENCONTRO

— Se tens pobres ao teu lado, AJUDA-OS:

• Natal é DOM

— Se tens soberba, DOMINA-A:

• Natal é HUMILDADE

— Se tens dívidas, PAGA-AS:

• Natal é JUSTIÇA

— Se tens pecados, CONVERTE-TE:

• Natal é GRAÇA

— Se andas envolto em trevas, ACENDE o teu farol:

• Natal é LUZ

— Se tens erros, REFLECTE:

• Natal é VERDADE

— Se tens ódio, ESQUECE-O

• Natal é AMOR



Que o NATAL de 83
risque do caderno da existência
o drama do egoísmo,
da crítica malsã, do isolamento,
da matéria...
Que haja Natal em cada minuto.

São os votos de "A Voz de Antas"

CATEQUESE EM MARCHA

(Vem da pág. 1)

não nos esforçarmos pela divulgação da Fé, através da catequese, que se poderá esperar da "igreja" de amanhã?

FAMÍLIA — PAPEL DECISIVO

Nesta perspectiva a família desenrolará um papel crucial na educação dos filhos, não tendo o direito de atribuir única responsabilidade aos catequistas que embora cheios de boa vontade, sozinhos, não conseguem levar avante a missão em que estão empenhados.

CATEQUESE — QUERER É PODER!

Momentos há, que sem nos darmos conta somos tudo parcialmente. Quem em casa não é um pouco cozinheiro, médico, costureiro, professor... e porque não também catequista?

Utilizar o "chavão" de que "no meu tempo não era assim", é realmente mais fácil do que fazer catequese; mas se esta for entendida como uma vivência cristã que se vai construindo no dia-a-dia, de pequenos nada, então o objectivo chega a ser atingido — darmos o máximo em bens espirituais. Quanto a tempo, se bem dividido, dá para tudo um pouco. Todas as semanas há um dia em que crianças e catequistas se encontram, sacrificando-se do seu precioso tempo, renunciando a outras preferências, porque o DEVER é de todos.

CATEQUESE — DEVER DE TODOS

Afirmava S. Paulo: "Ai de mim (cristão), se não evangelizar!"

Cabe a cada, um, em consciência, tomar a direcção que entender, porém amanhã, não nos apontem as nossas crianças dizendo que não podem dar aquilo que não receberam...

Tente-se a sintonização família/catequese.

Um grupo de catequistas

SE TE CENSURAM, 'stás bem
P'ra que a sorte te perdue:
MAL DE TI quando ninguém
Te inveje nem te censure!

"O Amigo do Povo"